

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

**CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO:
UM ESTUDO COMPARATIVO DAS ESTRUTURAS CURRICULARES**

CURITIBA

2005

CRISTIANE MACHADO PEREIRA

**CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO:
UM ESTUDO COMPARATIVO DAS ESTRUTURAS CURRICULARES**

Monografia apresentada à disciplina Pesquisa em Informação II, como requisito parcial à conclusão do Curso de Gestão da Informação, Departamento Ciência e Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ricardo Triska, Dr. Eng.

CURITIBA

2005

À minha mãe Helena e ao meu irmão Geraldo,
com amor e gratidão eternas,
dedico.

AGRADECIMENTOS

Aos coordenadores de cada um dos cursos que fizeram parte desta pesquisa, e que colaboraram para a sua realização. Agradeço especialmente,

À Professora Marisa Marques Zanatta, coordenadora do Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas.

À Professora Ana Maria Cardoso, coordenadora do Curso de Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

À Professora Maria Lourdes Blatt Ohira, Coordenadora do Curso de Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC.

Pelas importantes contribuições, agradecimentos especiais,

À Sr^a Márcia, secretária da direção da Faculdade de Biblioteconomia - FABI, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas, pela presteza com que me atendeu, respondendo todos os questionamentos via telefone e via e-mail.

Ao Sr. Luiz Fernando Raphaloski, Chefe da Seção de Graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP, da Universidade de São Paulo – USP, pela paciência, disponibilidade e solicitude sempre que precisei.

À Rosângela C. A. Moraes, Secretária do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR.

AGRADECIMENTOS PESSOAIS

Ao Meu Anjo da Guarda, pela presença em todos os instantes.

À Minha família: Geraldo, Marcilaine, Bruno e Carol, por todo o carinho e apoio.

À Minha Mãe – Helena, pelos colos, pelos afagos, e por ter me ensinado o valor da educação e do respeito.

Ao meu noivo, André, pelo amor, sempre.

Aos amigos,

Suellen – por todos os momentos de descontração, pela amizade, e todo apoio que uma amizade dedicada oferece.

Paula – por toda amizade, compreensão, cumplicidade, discussões, por todas as noites mal dormidas e pelo inestimável apoio oferecido ao longo de todo processo.

Jerusa, Patrícia e Thaís, pela companhia, pelas risadas, pelo incentivo e pelas dúvidas e orientações compartilhadas.

À Isabel Cristina Monteiro, pela atenciosa colaboração e prestimosas discussões e sugestões para este trabalho.

“Nossa missão é aprender, é fazer-nos à
semelhança de Deus por meio do conhecimento.

Sabemos tão pouco...

Pelo conhecimento, nos aproximamos de
Deus e então podemos repousar. Depois
retornamos para ensinar os outros e ajudá-los.”

Brian Weiss

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS.....	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3 JUSTIFICATIVA.....	7
4 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO BRASIL.....	8
4.1 FASE HUMANISTA.....	8
4.2 FASE TECNICISTA.....	9
4.3 UNIFORMIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO	10
4.4 INTRODUÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL.....	12
4.5 AS NOVAS ESTRUTURAS CURRICULARES.....	13
4.6 FLEXIBILIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS CURRICULARES.....	14
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
6.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	23
6.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APENDICE 1 – QUADROS COM CLASSIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS DOS CURSOS POR EIXOS TEMÁTICOS	45
APENDICE 2 – TABELAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS DOS CURSOS POR EIXOS TEMÁTICOS	61

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – CURSOS SELECIONADOS PARA COMPOR A AMOSTRA PRELIMINAR.....	18
QUADRO 2 – AMOSTRA DOS CURSOS ESTUDADOS.....	19
GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS PERÍODOS LETIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS.....	23
GRÁFICO 2 - CONCENTRAÇÕES TOTAIS DE DISCIPLINAS NOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR, DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO	24
GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CONJUNTOS PERÍODOS LETIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS.....	25
GRÁFICO 4 - CONCENTRAÇÕES TOTAIS DE DISCIPLINAS NOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR, DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE DISCIPLINAS.....	26
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CONJUNTOS PERÍODOS LETIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS.....	27
GRÁFICO 6 - CONCENTRAÇÕES TOTAIS DE DISCIPLINAS NOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL, DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA ENTRE OS PERÍODOS	28
GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CONJUNTOS PERÍODOS LETIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM	

CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS.....	29
GRÁFICO 8 - CONCENTRAÇÕES TOTAIS DE DISCIPLINAS NOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL, DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DE NÚMERO DE DISCIPLINAS ENTRE OS PERÍODOS.....	30
GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS	31
GRÁFICO 10 – CONCENTRAÇÕES TOTAIS DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS.....	32
GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	33
GRÁFICO 12 – CONCENTRAÇÕES TOTAIS DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS.....	34
GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORARIA DAS DISCIPLINAS	35
GRÁFICO 14 – CONCENTRAÇÕES TOTAIS DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS.....	36
GRÁFICO 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS	37
GRÁFICO 16 – CONCENTRAÇÕES TOTAIS DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS ...	38

RESUMO

Apresenta um estudo comparativo das estruturas curriculares dos cursos de graduação em Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil, identificando as diferenças e similaridades existentes entre eles. Classifica as disciplinas obrigatórias dos cursos, em áreas temáticas de acordo com os eixos temáticos utilizados pelo curso de Gestão da Informação da UFPR – Universidade Federal do Paraná, e pelos eixos temáticos recomendados para as escolas do Mercosul. Identifica e descreve as áreas temáticas e os períodos de maior concentração de disciplinas e carga horária entre os cursos, bem como a distribuição das disciplinas entre os períodos dos cursos de Ciência e Gestão da informação. O estudo aborda a evolução dos cursos de formação do profissional da informação no Brasil, como uma forma de contribuir para a compreensão, e servir como suporte para a análise dos procedimentos e resultados da presente pesquisa. As comparações realizadas neste estudo levam à observação de que, embora existam os eixos temáticos que norteiam as estruturas curriculares e se propague a harmonização dos conteúdos dos cursos, cada universidade, movendo-se a favor da corrente que pensa na empregabilidade, adota o currículo voltado para o mercado no qual está inserida. O estudo constata de forma inequívoca que não existe uma distinção clara entre os conteúdos dos cursos de formação dos profissionais da informação. Este estudo não analisa o mercado de trabalho e a atuação do profissional formado pelos cursos de Ciência e Gestão da Informação.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, ocorreram diversas transformações que afetaram a sociedade como um todo. O fenômeno da globalização, as inovadoras tecnologias de informação e comunicação, modificaram o mundo derrubando barreiras geográficas, ligando pontos extremos e elegendo informação como recurso a ser estrategicamente utilizado num contexto altamente competitivo.

Os reflexos desse cenário se fizeram sentir no perfil do profissional da informação, na educação superior, nas universidades e por consequência nos cursos da área da Ciência da Informação.

Os Cursos formadores da área no Brasil, diante das mudanças, passaram a adequar seus currículos, preocupados com uma formação mais dinâmica, que possibilite ao profissional maior inclusão no mercado de trabalho, contemplando assim, espírito de iniciativa, de liderança, de empreendedorismo, habilitando-o e tornando-o apto a entender problemas que se apresentam no seu cotidiano e propor soluções apropriadas, diferentemente de prepará-lo somente para solucionar problemas específicos.

A motivação para realizar este estudo pode ser caracterizada pelos seguintes questionamentos: O que está sendo ensinado nos outros cursos formadores no Brasil?; Como estão sendo preparados os profissionais em outros cursos?; O que há de similar?; O que há de diferente?

Como objetivo desta monografia está o de identificar as diferenças e similaridades existentes entre as estruturas curriculares dos cursos de graduação em Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil, através de um estudo comparativo.

Em seu desenvolvimento, o trabalho aqui apresentado constitui-se de seis partes a partir desta introdução. Os capítulos 2 e 3 descrevem respectivamente os objetivos e as justificativas para esta pesquisa.

A seguir trata-se do referencial teórico sobre a evolução da formação do profissional de informação no Brasil. E nos capítulos 5 e 6 são apresentados os procedimentos metodológicos e a análise dos dados coletados na pesquisa.

Por fim, no capítulo 7 são feitas as considerações finais.

2 OBJETIVOS

Para responder aos questionamentos descritos, esta monografia apresenta os seguintes objetivos de estudo:

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um estudo comparativo entre as estruturas curriculares dos cursos de graduação em Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1 Classificar as disciplinas obrigatórias dos cursos de graduação em ciência e Gestão da Informação do país, em áreas temáticas de acordo com os eixos temáticos utilizados pelo curso de Gestão da Informação da UFPR – Universidade Federal do Paraná, e pelos eixos temáticos recomendados para as escolas do Mercosul.

2.2.2 Identificar as áreas temáticas e os períodos com maior concentração de carga horária entre os cursos de ciência e Gestão da Informação.

2.2.3 Identificar e descrever as áreas temáticas e os períodos de maior concentração de disciplinas entre os cursos de ciência e Gestão da Informação.

2.2.4 Identificar e descrever a distribuição das disciplinas entre os períodos dos cursos de ciência e Gestão da Informação.

3 JUSTIFICATIVA

Continuadamente são promovidos pelas universidades, associações e profissionais da área, eventos e discussões sobre experiências curriculares dos diferentes cursos da área de Ciência da Informação, que visam conhecer melhor a situação do ensino na área e adaptá-lo às exigências sociais. Empenhados em efetivar a melhoria contínua da qualidade de ensino estes, encontros tem motivado, à modificação de currículos, à criação de novos cursos e outras mudanças. Ressalte-se que pela própria dinâmica inovadora que caracteriza a área de informação, a atualização torna-se a tônica destes encontros, ficando a comparação e padronização dos currículos em segundo plano. Estas alterações porque tem passado os cursos na área de Ciência da Informação nos últimos anos, motivam esta investigação.

Estas diversidades acarretam algumas vicissitudes, percebidas inclusive durante este estudo em função das dificuldades de coleta de informações e envio da documentação por parte de algumas instituições. O estudo científico da situação em que se encontram os cursos de graduação da área de Ciência da Informação, se justifica intrinsecamente, porque tem como objetivo analisar comparativamente as estruturas curriculares, independentemente de avaliação qualitativa ou juízo de valor a respeito de cada curso. Esta monografia busca saber através da comparação, como se encontra a situação do ensino em relação ao panorama brasileiro como um todo, quais as diferenças entre os cursos, e quais as similaridades. A comparação se faz necessária como instrumento de evolução da classe como um todo que independe de regionalismos, posições políticas e vocações institucionais.

4 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Este capítulo aborda a evolução dos cursos de formação do profissional da informação no Brasil, como uma forma de contribuir para a compreensão, e servir como suporte para a análise dos procedimentos e resultados da presente pesquisa.

Desde o movimento fundador da biblioteconomia até a criação dos cursos de Ciência da Informação e de Gestão da Informação, pode-se perceber algumas fases distintas quanto ao enfoque do aprendizado e as áreas de conhecimento contempladas nos conteúdos pedagógicas dos cursos.

4.1 FASE HUMANISTA

No Brasil, conforme relata Guimarães (1997), as bibliotecas eram restritas às instituições religiosas, coleções particulares, de instituições de ensino ou públicas, freqüentemente seus bibliotecários atuavam no serviço público federal.

A formação do profissional da informação se dá no início do século XX, a partir da criação do primeiro curso de biblioteconomia no país, na Biblioteca Nacional, em 1911.

Este curso foi instituído pelo Decreto nº 8.835, de 11/07/1911, que aprovou o regulamento da Biblioteca Nacional e criou o curso de biblioteconomia, em seus artigos 34º a 41º. Embora tenha sido criado em 1911, o curso inicia suas atividades somente em abril de 1915, na própria Biblioteca Nacional.

O curso adotou como parâmetros os fundamentos da *Ecole des Chartes*, de Paris, na qual os seus profissionais eram ilustres personalidades: escritores, historiadores, literatos, pessoas cultas em geral. Dava então, ênfase ao aspecto cultural e informativo, com menor destaque para a formação técnica.

As disciplinas do curso constituíam-se em: bibliografia, paleografia, diplomática, iconografia e numismática - as disciplinas de catalogação, classificação, organização e administração de bibliotecas eram desenvolvidas na disciplina de bibliografia. A duração do curso era de um ano e o aluno deveria ter já concluído um curso de humanidades e submeter-se a um exame de admissão.

Os profissionais formados pela Biblioteca Nacional possuíam uma forte visão humanista, ligada à cultura e às artes. Suas atividades estavam relacionadas ao cuidado com coleções de manuscritos, de livros e de outros impressos.

4.2 FASE TECNICISTA

A formação bibliotecária no Brasil sofre mudanças na década de 1930, passando a receber uma formação mais técnica sob influência norte-americana, direcionada ao ensino técnico, originado da *School of Library Economy*, fundada por Melvin Dewey na cidade de Columbia, em Nova York. No ano de 1929, quando o "Mackenzie College", hoje Universidade Mackenzie, de São Paulo, criou um Curso de Biblioteconomia, inspirado no modelo norte-americano, que enfatizava os aspectos técnicos da profissão. O perfil do curso ainda era considerado de um "guardião de livros", (MARTINS, 2005).

Segundo Eggert-Steindel et al. (2002) este segundo curso foi fruto do interesse dos intelectuais brasileiros pelo pragmatismo norte-americano. Nele prevaleceram as disciplinas técnicas como catalogação, classificação, referência e organização de bibliotecas, esta última desenvolvida a partir da prática. Mais tarde, em 1936, a Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo, criou a primeira escola de biblioteconomia, que funcionou inicialmente junto ao Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo e depois na Escola de Sociologia e Política da mesma cidade, onde funciona até hoje. Essa escola tinha uma orientação estritamente americana, e passou a aceitar os alunos recém-saídos do curso secundário, o atual ensino médio. Com a instalação dos cursos de Biblioteconomia no Estado de São Paulo, tem início o debate humanismo versus tecnicismo.

Dirigida por Rubens Borba de Moraes, a escola de biblioteconomia de São Paulo convidou bibliotecários de todo o país a participar de um curso de atualização profissional. Retornando aos seus estados, estes profissionais foram, aos poucos, empenhando esforços no sentido de criar novos Cursos e Escolas de Biblioteconomia, especialmente nas Universidades Federais. (CFB, 2005).

Com o passar dos anos, foram surgindo outros cursos de biblioteconomia no país, e como não havia normas que disciplinassem o assunto, verificou-se uma

variedade na duração dos cursos e na composição de seu elenco de matérias, (FACHIN, 1999).

Em 1942, surgiu a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia - UFBA, fundada pela Professora Bernadete Sinay Neves, que não era bibliotecária, mas engenheira civil; em 1945 foi criada a Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas, por um grupo de bibliotecários paulistas; em 1947 surge a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, e em 1950 surgiu o Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, pelo esforço de alguns bibliotecários do Paraná e a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, cuja fundadora foi Etelvina Lima.

Os currículos destes cursos estavam centrados em Catalogação, Classificação, Referência, Bibliografia, Organização de Bibliotecas e História do Livro e das Bibliotecas. O ensino e a prática da Biblioteconomia até esse momento no Brasil não incluía qualquer atenção ao contexto das bibliotecas e aos usuários nelas inseridos, (EGGERT-STEINDEL, 2002).

Foi nesta fase, chamada de influência americana, que aconteceu a realização do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, na cidade do Recife, em 1954; que foram criadas inúmeras bibliotecas nos órgãos públicos, especialmente federais, incentivando o aumento de candidatos aos cursos de biblioteconomia, (CFB, 2005).

4.3 UNIFORMIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

Tentando corrigir a falta de padronização entre os cursos da área, aparentemente inadequada, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAB, criada em 1959, empenha-se na normalização dos cursos de biblioteconomia do país.

Em junho de 1962, essa normalização teve início com a Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE), aprovada em 16 de novembro, e homologada em 4 de dezembro do mesmo ano, a qual fixou o currículo mínimo e determinou a

duração dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, que passaram a ter, obrigatoriamente, a duração de três anos letivos (SANTOS, 2005).

As matérias que integravam o currículo mínimo de 1962 estavam centralizadas no aspecto técnico: organização e administração de bibliotecas; catalogação e classificação; bibliografia e referência; documentação; paleografia e história do livro e das bibliotecas. As demais matérias estavam voltadas à formação cultural, a saber, história da literatura; história da arte, introdução aos estudos históricos e evolução do pensamento filosófico e científico, (EGGERT-STEINDEL, 2002).

Este novo currículo – sugerido por uma comissão de especialistas em biblioteconomia, que propôs ainda que o ensino da biblioteconomia se realizasse nas universidades e fosse dado em três níveis: graduação, pós-graduação e doutorado – propiciou o crescimento quantitativo das escolas de graduação, mas aparentemente não significou um salto qualitativo no ensino oferecido nessas escolas, (CASTRO, 2001).

Nesse mesmo período, segundo Fachin et al. (1999) a profissão bibliotecária alcança o reconhecimento oficial de nível superior, e é regulamentada, com a aprovação da Lei Nº 4.084, de 1962, e do decreto-lei N. 56.725, de 16 de agosto de 1965, respectivamente.

Ainda na década de 1960, são criados os primeiros órgãos de classe da área, que promoviam encontros como: seminários, congressos, cursos de atualizações, reuniões de especialistas e aparecimento de publicações específicas da área, como: boletins, periódicos e outros documentos. Também nesse período são fundados outros cursos de biblioteconomia no país.

A biblioteconomia brasileira, na década de 1970, toma novos rumos, com grandes avanços tecnológicos. A partir da criação dos primeiros cursos de pós-graduação em biblioteconomia e Ciência da Informação, que propiciaram: o surgimento da pesquisa na área; a preocupação com a formação de docentes para os cursos de graduação.

4.4 INTRODUÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Pode-se afirmar que o início dos anos de 1970, é marcado pela introdução da Ciência da Informação no Brasil, a partir da evolução dos cursos de especialização (*lato sensu*) em documentação, oferecido pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia – IBBD, para pós-graduação (*stricto sensu*) – mestrado em Ciência da Informação; Outra mudança significativa foi a alteração do próprio IBBD para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – nome atual da instituição, (RODRIGUES, 2002).

Esta fase se caracterizou por uma intensa mudança em âmbito mundial, que foi a profunda e rápida construção de uma infra-estrutura científica e tecnológica que deu origem ao que hoje chamamos de sociedade informacional ou sociedade da informação.

Tais mudanças, de cunho mais econômico, produziram, a partir de então, reformulações de impacto mundial nas relações de poder, na sociedade, na estrutura produtiva dos estados nacionais, na produção de bens e serviços, assim como em segmentos sociais específicos, cuja análise detalhada tem sido feita por vários estudiosos, destacando-se entre eles Castells e Harvey, (SOUZA, 2005).

A conjuntura nacional da época exigia a criação de estruturas de apoio informacional e a capacitação de recursos humanos para a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico, necessários às estratégias econômicas implantadas pelos governos militares, cujos escalões administrativos, inclusive do Ministério da Educação e Cultura, eram totalmente dominados pelos chamados “tecnocratas”.

Em função desta situação, processa-se uma ruptura: de um lado, a biblioteconomia e a documentação, que até então desempenhavam as funções informativas; e de outro, a Ciência da Informação, que começa a incorporar o discurso teórico, a problemática de pesquisa e as metodologias de investigação que vinha seguindo o que os docentes e a literatura anglo-saxônicos apresentavam, (CARDOSO, 2002).

Este período foi caracterizado também, pelo nascimento dos primeiros periódicos científicos nacionais voltados para biblioteconomia e Ciência da Informação.

Os periódicos mais importantes surgido nesta época permanecem como referência: Ciência da Informação (publicado pelo IBICT); Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (publicada pela UFMG); Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (publicada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários) e Revista de Biblioteconomia de Brasília (publicada pela Universidade de Brasília - UNB e Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal), aumentando a disseminação da informação dentro da área, (MARTINS, 2005).

A década de 1980 foi marcada pela reformulação curricular nos cursos de biblioteconomia, ocorrida a partir do Currículo Mínimo de 1982, que fixou novos conteúdos programáticos para o ensino de graduação, assim como a duração de oito semestres letivos para os mesmos, (DINIZ, 2005).

Os anos de 1980 presenciaram, a implantação de um padrão praticamente único para formação de bibliotecários em todo o país. Desde de então intensificam-se as disputas entre as correntes humanista e tecnicista e embora passem a incorporar os novos conceitos da Ciência da Informação, os cursos de Biblioteconomia mantém os seus preceitos básicos e a coerência curricular adotada até então.

4.5 AS NOVAS ESTRUTURAS CURRICULARES

A diversidade de condições de oferta de cursos, de demandas locais, de oportunidades de interação com outros campos de conhecimento, determinaram que a formação segundo o padrão mínimo fosse sendo acrescida de disciplinas diversas na composição dos currículos plenos, nas diferentes escolas de biblioteconomia.

É nos anos de 1980 também, que ganha maior relevância a influência das áreas e técnicas de gestão e administração, inicialmente através de cursos de especialização e em seguida, pela inclusão de conteúdos específicos nas disciplinas de graduação. Ainda nesta década surgem os primeiros cursos de doutorado em biblioteconomia no país, (CARDOSO, 2002).

Entre os anos de 1980 e 1990, ocorre uma intensa informatização da sociedade em escala mundial, neste período acontecem diversas transformações que afetam a sociedade como um todo; ocorrem reformulações econômicas,

sociais, políticas e culturais. A globalização, a expansão do capitalismo e as inovadoras tecnologias de informação e comunicação modificam o mundo, (AGRA, 2005).

Nesta “sociedade da informação”, a comunicação e a informação passam a permear as atividades e os processos de decisão nas diferentes esferas da sociedade, que passa progressivamente a funcionar em rede, (GALVÃO, 2000).

Em paralelo, passam a ser discutidas questões referentes às experiências curriculares dos diferentes cursos da área de Ciência da Informação, com a finalidade de conhecer a situação do ensino da área no país, bem como de obter a melhoria contínua da qualidade de ensino, (ABECIN, 2005).

Entre os eventos nacionais, podem ser citados os I, II, III e IV Encontros Nacionais de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCIs) que ocorreram entre os anos de 1988 e 1995, tendo entre seus temas: Avaliação dos resultados da implantação do Currículo Mínimo de 1982, Recomendações para estudos curriculares regionais para posterior compatibilização nacional. Neste âmbito também se realizaram, entre 1993 e 1995, os Seminários Nacionais de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, onde os temas abordaram as matérias do Currículo Mínimo de Biblioteconomia, (KRAEMER, 2005).

Em âmbito internacional realizaram-se o I, o II e o III Encontro de Dirigentes dos Cursos de Biblioteconomia do Mercosul, e o I, e o II Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, em Porto Alegre e Buenos Aires e Santiago no Chile, respectivamente. Estes encontros visaram estudar uma harmonização curricular em Biblioteconomia no Mercosul, (KRAEMER, 2005).

4.6 FLEXIBILIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS CURRICULARES

Ainda nos anos de 1990, é estabelecida uma clara distinção entre educação e conhecimentos especializados, acreditando-se que o segundo está aberto à rápida obsolescência em face dos avanços tecnológicos que os meios de produção vêm registrando. A partir de então, cada vez mais se percebe a necessidade de uma educação multidimensional, com currículos mais integrados e flexíveis.

Atendendo a essa necessidade, em 1996 é homologada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, e com isso inicia-se uma fase

crítica e inovadora no ensino superior que passa a apresentar características novas para a estrutura e funcionamento do ensino, (RODRIGUES, 2002).

Dentre as mudanças que a LDB prevê para os cursos universitários, pode-se destacar a extinção do currículo mínimo, assim como as seguintes determinações:

- a) autonomia para fixar os currículos, desde que observadas as diretrizes curriculares;
- b) flexibilidade curricular, ou seja, permitir ao aluno utilizar os conteúdos curriculares de acordo com suas potencialidades;
- c) admite o conhecimento adquirido fora dos padrões da escola formal, isto é, considera os conhecimentos adquiridos pelo aluno em sua própria experiência de vida, (BRASIL, Lei 1996).

Paralelamente a nova LDB, desencadeia-se o processo para definição das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia, (OHIRA, 2002).

Logo em seguida, em 1998, é elaborada primeira proposta para a formulação das Diretrizes Curriculares para área de Ciência da Informação, indicando os conteúdos essenciais para a formação do profissional da área. (PROPOSTA, 1998, p.4) O resultado desse trabalho foi homologado em 2001. (ABECIN, 2005), e as Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação, apresentam as competências e habilidades essenciais, dividindo-as em gerais e específicas, bem como o perfil, as competências e habilidades necessárias, e os conteúdos formadores essenciais para a área, (DIRETRIZES, 2001, p.2).

Diante deste quadro que apresenta tantas mudanças e das novas exigências de mercado em relação à atuação do profissional da informação, foram surgindo os primeiros cursos de graduação em Ciência da Informação e Gestão da Informação no país.

Em 1994, é instituído o curso de biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; em 1998 é criado o curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Em 1999, surge o curso de Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Em 2000, 2001, e 2002 são instituídos os cursos de Ciência da Informação com habilitação em biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

– PUC Campinas, biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e o bacharelado em ciências da informação e da documentação da Universidade de São Paulo – USP, respectivamente.

Estes cursos apresentam grande diversidade e flexibilização no que diz respeito às suas estruturas curriculares.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A falta de informações organizadas a respeito das estruturas curriculares dos cursos formadores da área de Ciência da Informação no Brasil, levaram à busca de uma maior familiaridade com o assunto, procurando caracterizar, descrever as estruturas curriculares dos cursos de Ciência da Informação e Gestão da Informação no país.

Esta monografia se caracteriza como uma pesquisa descritiva. Segundo Maria Cecília Carvalho (2003) a pesquisa descritiva “procura descobrir a natureza de um fenômeno, sua frequência, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos”.

Para a realização da pesquisa, foi utilizado como instrumento de análise o estudo comparativo, que, de acordo com Lakatos e Marconi o “método comparativo realiza comparações visando verificar similaridades e esclarecer divergências”. (1991, p.107). Corroborando, Fachin afirma que este método geralmente aborda séries de natureza análoga, a fim de detectar o que é comum entre elas. (2001).

O objetivo da pesquisa é desenvolver um estudo comparativo entre as estruturas curriculares dos cursos de graduação em Ciência da Informação e Gestão da Informação, para tanto foi necessário tabular e descrever quantitativamente a relação entre os elementos curriculares, embora fazendo uso de instrumentos quantitativos esta pesquisa ao concluir sobre os cursos caracteriza-se como um estudo de caráter qualitativo cuja interpretação procura traduzir e entender o fenômeno independente sua incidência.

O sujeito da pesquisa são os cursos de graduação em Ciência da Informação e Gestão da Informação em território nacional. Dado o grande número de cursos existentes no país, a escolha dos cursos a serem estudados se fez a partir de critérios pré-estabelecidos.

O primeiro critério adotado foi relativo à nomenclatura de cada um dos cursos do universo pré-definido. Para selecionar os cursos a serem estudados, foi necessário pesquisar os cursos formadores no território nacional; para tanto, foram consultados os *sites*, a ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, e o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - órgão vinculado ao Ministério da Educação.

O INEP, entre outras finalidades, organiza e mantém o sistema de informações e estatísticas educacionais, a partir do qual foram selecionados os cursos de graduação em Ciência da Informação, ciências da informação e Gestão da Informação.

Para a construção da amostra foram desconsiderados todos os cursos cujas denominações sejam apenas biblioteconomia e ou, arquivologia e/ou museologia, ou ainda que tenham em suas nomenclaturas os termos "administração" e ou, "engenharia".

O quadro abaixo identifica o total dos cursos de formação que atendem ao critério estabelecido nesta pesquisa:

QUADRO 1 – CURSOS SELECIONADOS PARA COMPOR A AMOSTRA PRELIMINAR

CURSO	INSTITUIÇÃO	INICIO DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	RECONHECIMENTO	TITULAÇÃO
Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação	UDESC	2001	Florianópolis – SC	Não constam dados de reconhecimento.	Bacharel
Biblioteconomia e Ciência da Informação	UFSCAR	1994	São Carlos – SP	Portaria MEC 3.912 de 19/09/01 ¹	Bacharel
Biblioteconomia e Ciência da Informação	FABCI	1948	São Paulo – SP	Decreto Federal 52035 de 21/05/1963.	Bacharel
Ciência da Informação	IJT	2005	Vitória da Conquista - BA	Não constam dados de reconhecimento.	Bacharel
Ciência da Informação	PUC - MINAS	2000	Belo Horizonte - MG	Portaria MEC 1885 de 29/06/2004	Bacharel
Ciência da Informação	PUC Campinas	2001	Campinas – SP	Portaria MEC 3.799 de 18/11/2004	Bacharel
Ciências da Informação e Documentação	USP - Ribeirão Preto	2003	Ribeirão Preto -SP	Não constam dados de reconhecimento.	Bacharel
Engenharia da Produção com Ênfase em Gestão da Informação	FEAMIG	2004	Belo Horizonte - MG	Não constam dados de reconhecimento.	Bacharel
Gestão da Informação	UFPR	1999	Curitiba – PR	Portaria MEC 2.285 de 03/08/2004	Bacharel

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados extraídos do INEP

¹ Expirou em 19/09/04

De início foi realizada uma pesquisa exploratória no *site* de cada curso. Tendo um conhecimento prévio da estrutura de cada um dos cursos, fez-se o contato inicial via *e-mail* com a coordenação dos cursos selecionados. Neste contato, foram solicitados dados ou informações sobre o histórico, o projeto pedagógico, a grade curricular com carga horária, e o ementário das disciplinas do curso.

Em alguns casos, como por exemplo o Curso de Ciência da Informação o Instituto Juvêncio Terra, não houve resposta por parte dos cursos contatados, os cursos que não enviaram as informações até o dia 30 (trinta) de outubro do ano de 2005, foram excluídos da presente pesquisa.

No caso em que as informações enviadas em que ainda foram insuficientes fez-se contatos telefônicos com as secretarias e coordenações dos cursos havia necessidade de maiores informações para o desenvolvimento da pesquisa, quando foram solicitados complementos ou os mesmos dados e informações já requeridos via *e-mail*. Estes procedimentos de contatos, via *e-mail* e ou via telefone e fax, foram sendo repetidos até serem esclarecidas as inconsistências existentes nas informações disponibilizadas.

A amostra definitiva a ser estudada ficou assim determinada:

QUADRO 2 – AMOSTRA DOS CURSOS ESTUDADOS

CURSO	INSTITUIÇÃO
Curso de Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação,	Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC
Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Curso de Ciência da Informação	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MINAS
Curso de Ciência da Informação	Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Camp
Curso de Ciências da Informação e da Documentação	Universidade de São Paulo USP, campus de Ribeirão Preto
Curso de Gestão da Informação	Universidade Federal do Paraná - UFPR

Fonte: O autor

Estudaram-se as estruturas curriculares dos cursos de graduação em Ciência da Informação e Gestão da Informação selecionados, buscando identificar e descrever suas semelhanças e diferenças. A pesquisa foi realizada centrada nos seguintes pontos: disciplinas, carga horária, periodização e ementários.

De posse dessas informações, foram elaborados quadros (apêndices 1.1 a 1.6) para facilitar a comparação entre as estruturas curriculares dos cursos, cada quadro possui os seguintes campos:

- a) universidade;
- b) disciplina;
- c) período;
- d) carga horária;
- e) eixo temático UFPR;
- f) eixo temático MERCOSUL.

No campo "universidade", foram incluídas as siglas que identificam cada uma das instituições de ensino cujos cursos fazem parte da amostra. Em "disciplina" estarão relacionados os nomes das disciplinas obrigatórias² de cada curso.

No campo "período" foram dispostos em números ordinais os períodos em que são ministradas cada uma das disciplinas. Na coluna correspondente à "carga horária", foram relacionados em números cardinais, o número equivalente à carga horária da disciplina.

Em "eixo temático UFPR", foram dispostos os eixos temáticos utilizados pelo curso de Gestão da Informação da UFPR, nestes eixos estão inseridas as disciplinas do curso. Estes eixos norteadores foram determinados pelo projeto pedagógico do curso, a saber:

- a) Processamento da informação
- b) Fontes
- c) Administração da Informação
- d) Contexto
- e) Pesquisa
- f) Tecnologia da Informação
- g) Usuários/Clientes

Em "eixo temático MERCOSUL", foram utilizadas os eixos temáticos definidos durante o *3er Encuentro de Directores y 2do de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur*, realizado em Santiago,

² Serão consideradas para esta pesquisa apenas as disciplinas obrigatórias, uma vez que nem todos os cursos que fazem parte desta possuem em seu elenco disciplinas optativas. Além disso, na maioria dos cursos que possuem disciplinas optativas, sua periodização não é pré-definida.

Chile, em 1998, para os cursos dos países do mercosul trabalharem os conteúdos formadores do profissional da área, e seguem os mesmos:

- a) Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- b) Gerência das unidades de Informação – passou a ser denominado Gestão da Informação
- c) Recursos e Serviços de Informação;
- d) Processamento da informação – passou a ser denominado Organização e Tratamento da informação;
- e) Tecnologia da informação;
- f) Investigação.

Embora essas áreas tenham sido redefinidas posteriormente, durante o *VI Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul*, realizado em Londrina no ano de 2002, em que as seis áreas foram divididas como eixos principais sendo eles – Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, Gestão da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Organização e Tratamento da informação enquanto os eixos de Tecnologia da informação e Investigação foram considerados instrumentais, adotou-se a classificação com os seis eixos temáticos, uma vez em que os eixos da UFPR também possuem eixos instrumentais.

Como existem no elenco de disciplinas dos cursos, disciplinas que podem ser consideradas de formação geral, e que não se adequariam a nenhum dos eixos recomendados para os cursos do mercosul, foi adicionado um eixo denominado “disciplina complementar” com a finalidade de agregar essas disciplinas de caráter geral.

Após a elaboração dos quadros, as disciplinas obrigatórias de cada curso foram classificadas em eixos temáticos, os eixos temáticos utilizados pela UFPR, e também os eixos definidos pelos países do Mercosul. Para tanto foram consideradas as ementas e o nome das disciplinas. Para alocar cada disciplina em seu eixo, foram consideradas as denominações de cada eixo temático supracitado, bem como as associações de conceitos feitos pela autora.

Na ocorrência de características comuns a mais de um eixo temático, optou-se pelo eixo predominante a partir da ementa da disciplina.

Visando proporcionar maior esclarecimento sobre os conceitos associados a cada um dos eixos neste trabalho, seguem as associações realizadas:

“Processamento da informação”: tratamento sistemático de informações, desde sua organização, normatização, indexação e representação, entre outras características.

“Fontes”: conceito, tipologia, funções das fontes de informação, assim como seu uso em diversas áreas independente do suporte.

“Administração da Informação”: aspectos referentes às atividades de gestão de sistemas, produtos unidades e serviços de informação.

“Contexto”: disciplinas que proporcionam o embasamento conceitual da área de Ciência da Informação e de áreas correlatas.

“Pesquisa” disciplinas que habilitam o aluno à identificação e resolução de problemas, assim como à elaboração e à execução de projetos de pesquisa.

“Tecnologia da Informação”: não se limita apenas a hardware e software, considera o homem, objetivos, critérios utilizados para a coleta, armazenamento e disseminação da informação, aborda os sistemas de informação.

“Usuários/Clientes”: identificar as necessidades informacionais do usuário/cliente, seja o cliente um indivíduo, uma instituição ou uma organização.

“Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação”: Proporciona fundamentação teórica e embasamento para o entendimento sobre biblioteconomia e grande área e as áreas afins dentro da Ciência da Informação.

“Gestão da Informação”: abrange os conceitos de Gestão da Informação e seus elementos, como por exemplo, gerência, tecnologia, informação e ambiente e também aspectos relativos a usuários e clientes de informação de unidades de informação.

“Recursos e Serviços de Informação”: relativo aos recursos informacionais, tipos, seus usos, e usuários, e aos serviços de informação, sua classificação, funções, objetivos e uso.

“Organização e Tratamento da informação”: o mesmo critério adotado para o eixo *“Processamento da informação”*.

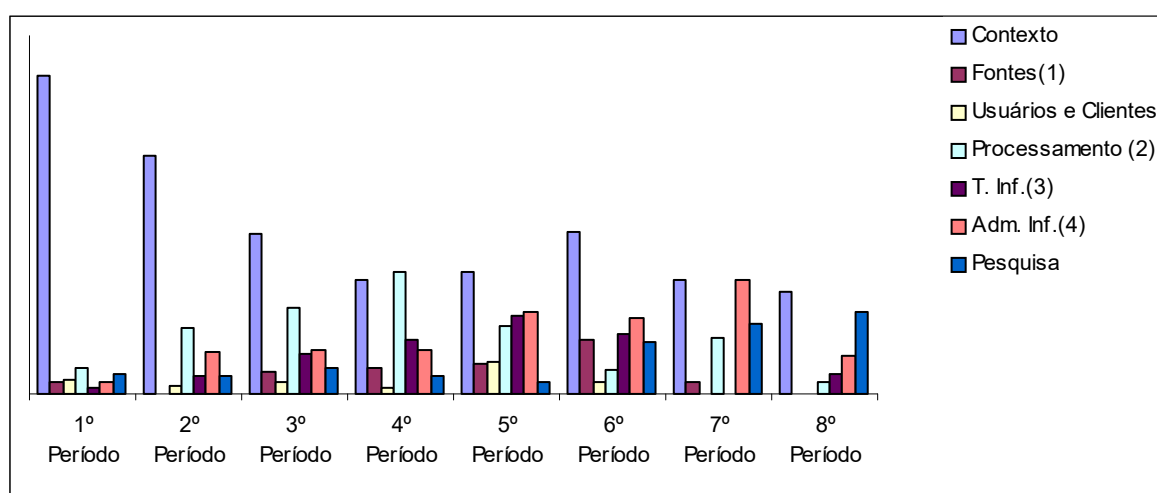
“Investigação”: adotou-se o mesmo critério utilizado para o eixo *“Pesquisa”*

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a análise das tabelas do apêndice (2), foram elaborados os gráficos a seguir que, interpretados um a um, servem de base para a análise dos resultados.

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS PERÍODOS LETIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS



FONTE: O autor

(1) Fontes de informação

(2) Processamento da informação

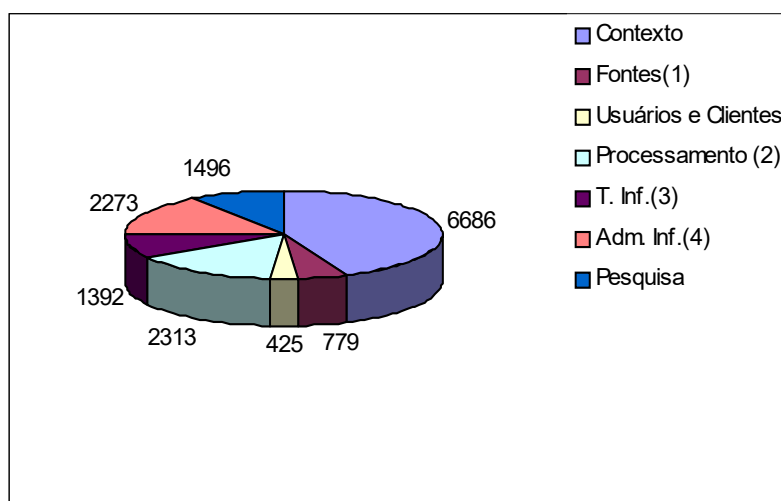
(3) Tecnologia da informação

(4) Administração da informação

Este gráfico apresenta em cada conjunto de períodos letivos as concentrações de disciplinas nos eixos temáticos da UFPR, segundo a distribuição de carga horária das disciplinas. O eixo que apresenta maior concentração é “Contexto”, ocupando posição de destaque em sete dos oito períodos, a exceção é o quarto período, que se destaca em “Processamento da informação”. Demonstra também ausências de concentração nos eixos “Fontes” nos segundos e oitavos períodos, e em “Usuários e clientes” nos sétimos e oitavos períodos e o sétimo período não possui concentração no eixo “Tecnologia da informação”. O eixo “Contexto” apresenta maiores concentrações nos primeiros períodos e decresce nos

últimos períodos, o inverso ocorre com o eixo “Pesquisa” que apresenta menores incidências nos primeiros períodos e maiores concentrações entre os últimos períodos. O mesmo ocorre com o eixo “Administração da informação”. O eixo “Processamento da informação”, por sua vez, apresenta maiores concentrações entre os terceiros e quintos períodos, tendo menores concentrações tanto entre os últimos quanto os primeiros períodos.

GRÁFICO 2 - CONCENTRAÇÕES TOTAIS DE DISCIPLINAS NOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR, DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO

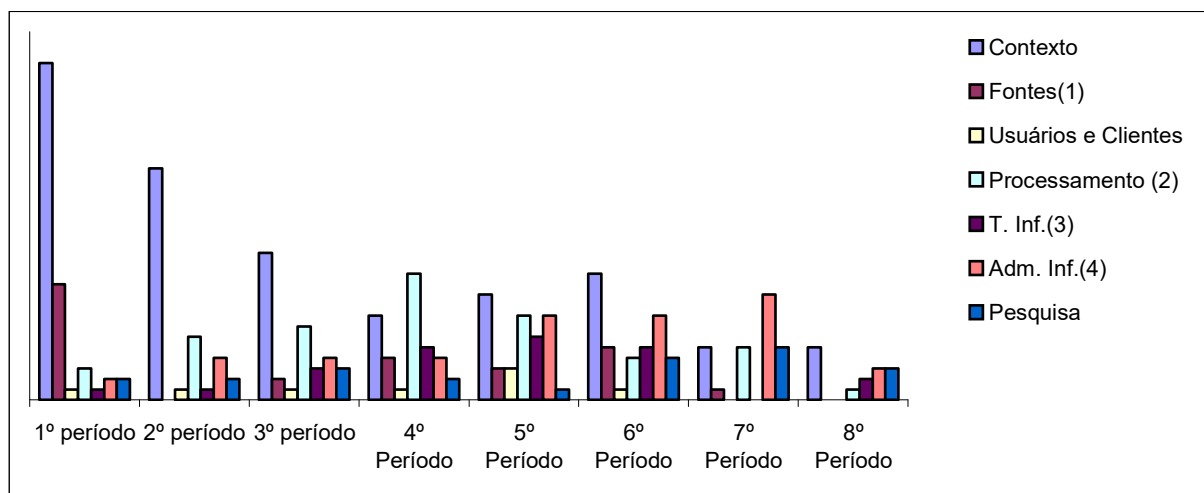


FONTE: O autor

- (1) Fontes de informação
- (2) Processamento da informação
- (3) Tecnologia da informação
- (4) Administração da informação

Este gráfico apresenta as concentrações totais de disciplinas nos eixos temáticos da UFPR, segundo a distribuição de carga horária das disciplinas por período. O eixo que apresenta maior concentração é “Contexto”, seguido de “Processamento da informação” e de “Administração da informação”. Os eixos que apresentam menores concentrações são “Usuários e clientes” e “Fontes” respectivamente.

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CONJUNTOS PERÍODOS LETIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS



FONTE: O autor

(1) Fontes de informação

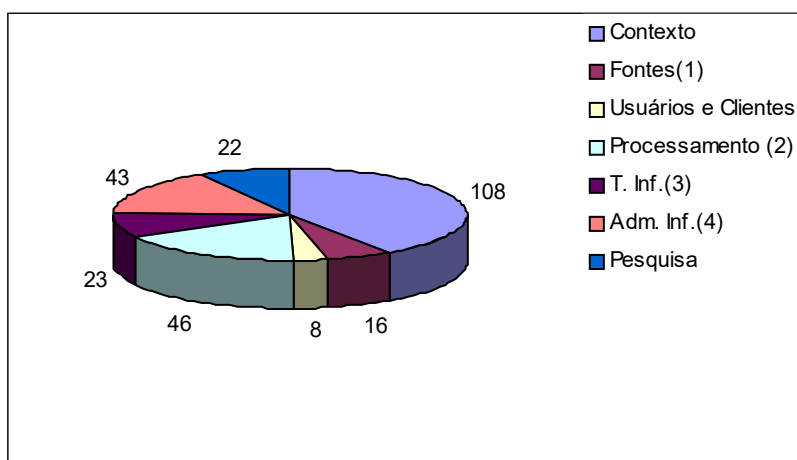
(2) Processamento da informação

(3) Tecnologia da informação

(4) Administração da informação

Este gráfico apresenta em cada conjunto de períodos letivos as concentrações de disciplinas nos eixos temáticos da UFPR, segundo a distribuição de número de disciplinas. Apresenta as mesmas características descritas no GRÁFICO 01. A única diferença verificada entre ambos é a maior concentração do eixo "Administração da informação" no sétimo período, que, no GRÁFICO 1, interava as disciplinas de "Contexto".

GRÁFICO 4 - CONCENTRAÇÕES TOTAIS DE DISCIPLINAS NOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR, DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE DISCIPLINAS



FONTE: O autor

(1) Fontes de informação

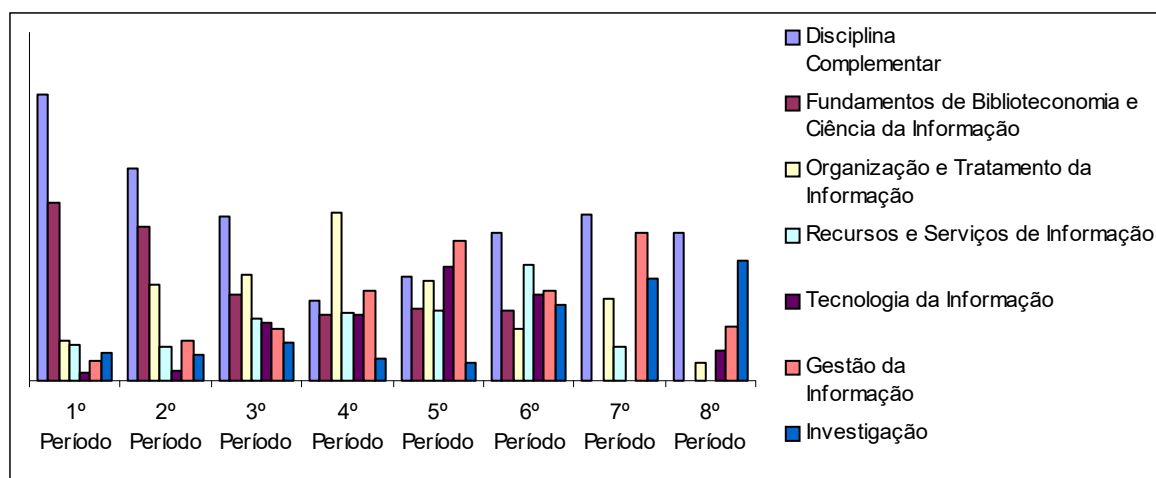
(2) Processamento da informação

(3) Tecnologia da informação

(4) Administração da informação

Este gráfico apresenta as concentrações totais de disciplinas nos eixos temáticos da UFPR, segundo a distribuição de número de disciplinas por período. Apresenta as mesmas características do GRÁFICO 2.

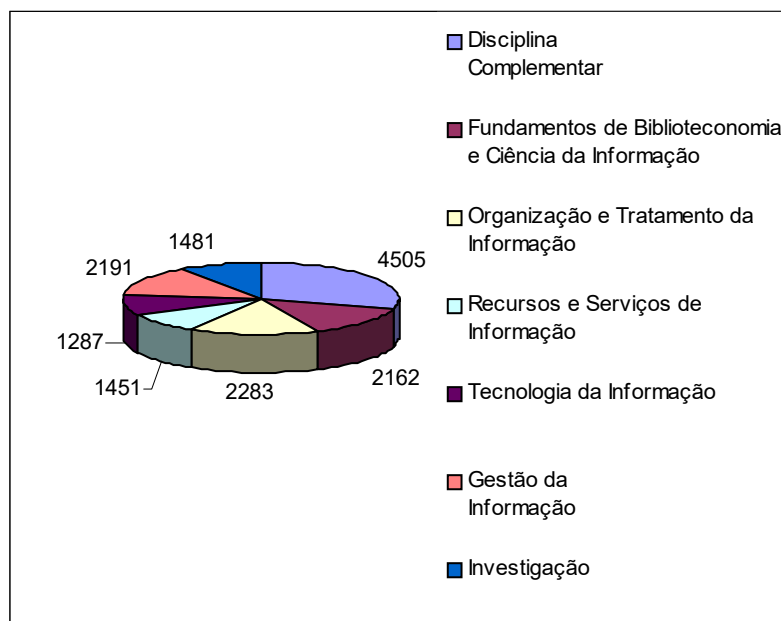
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CONJUNTOS PERÍODOS LETIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS



FONTE: O autor

Este gráfico apresenta em cada conjunto de períodos letivos as concentrações de disciplinas nos eixos temáticos do Mercosul, segundo a distribuição de carga horária das disciplinas. O eixo que apresenta maior concentração é “Disciplina Complementar”, ocupando posição de destaque em seis dos oito períodos. As exceções são os quarto e quinto períodos que se sobressaem em “Organização e tratamento da informação” e “Gestão da Informação” respectivamente. Demonstra ainda ausências de concentração nos eixos “Fundamentos de biblioteconomia e Ciência da Informação” nos sétimos e oitavos períodos, e em “Recursos e serviços” nos oitavos períodos e os sétimos períodos não possuem concentração no eixo “Tecnologia da informação”. O eixo “Contexto” apresenta maiores concentrações nos primeiros períodos e decresce entre os quartos e quintos períodos voltando a apresentar grandes concentrações entre os últimos. “Investigação” apresenta menores incidências nos primeiros períodos e maiores concentrações entre os últimos períodos. O mesmo ocorre com o eixo “Gestão da Informação”. O eixo “Organização e tratamento da informação”, por sua vez, apresenta maiores concentrações entre os terceiros e quintos períodos, tendo menores concentrações tanto entre os últimos quanto os primeiros períodos.

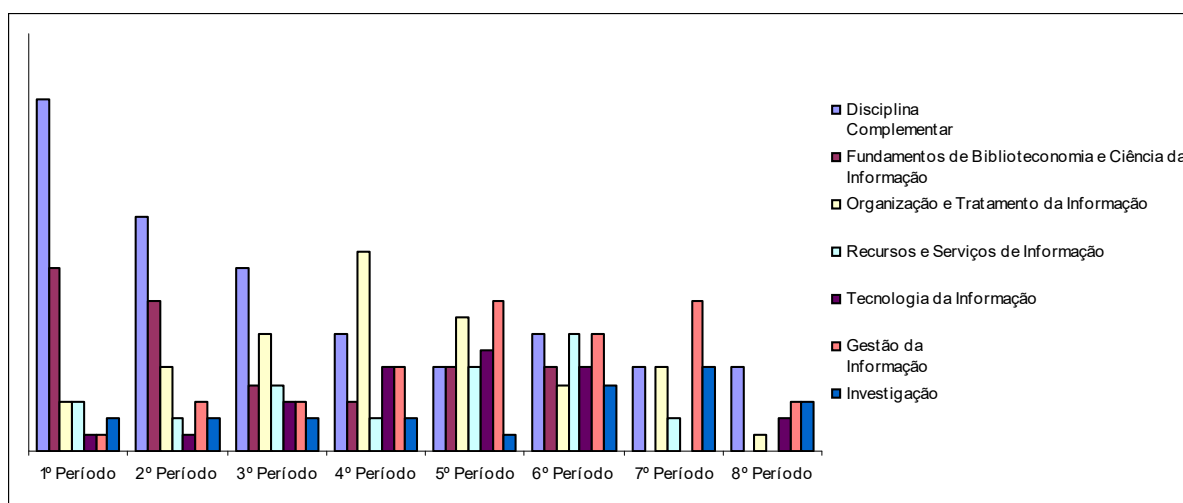
GRÁFICO 6 - CONCENTRAÇÕES TOTAIS DE DISCIPLINAS NOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL, DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA ENTRE OS PERÍODOS



FONTE: O autor

Apresenta as concentrações totais de disciplinas nos eixos temáticos do Mercosul, segundo a distribuição de carga horária das disciplinas por período. O eixo que apresenta maior concentração é “Disciplina Complementar”, seguido de “Organização e tratamento da informação”, de “Gestão da Informação”, e de “Fundamentos da biblioteconomia e Ciência da Informação”. Os eixos que apresentam menores concentrações são “Tecnologia da informação” e “Recursos e serviços”, respectivamente.

GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CONJUNTOS PERÍODOS LETIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS



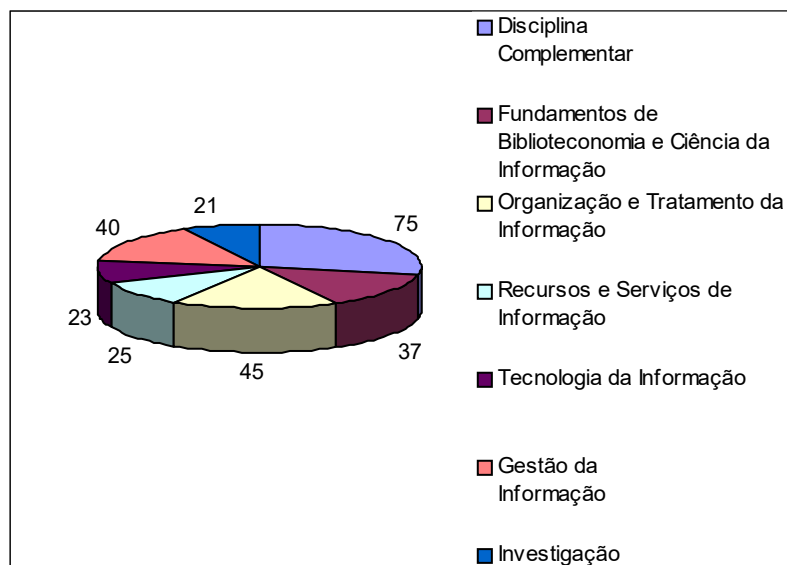
FONTE: O autor

Este gráfico apresenta em cada conjunto de períodos letivos as concentrações de disciplinas nos eixos temáticos do Mercosul, segundo a distribuição de carga número de disciplinas. O eixo que apresenta maior concentração entre os períodos é “Disciplina Complementar”. Os quartos períodos se sobressaem em “Organização e tratamento da informação” os quintos e sétimos em “Gestão da Informação” e os sextos períodos apresentam equilíbrio tendo distribuição equivalente entre os eixos “Disciplina Complementar”, “Gestão da Informação” e “Recursos e serviços”.

Demonstra também as ausências de concentração nos eixos “Fundamentos de biblioteconomia e Ciência da Informação” nos sétimos e oitavos períodos, e em “Recursos e serviços” nos oitavos períodos. Os sétimos períodos não possuem concentração no eixo “Tecnologia da informação”.

Quanto a concentração de disciplinas por eixos entre os períodos, apresenta as mesmas características descritas no GRÁFICO 5.

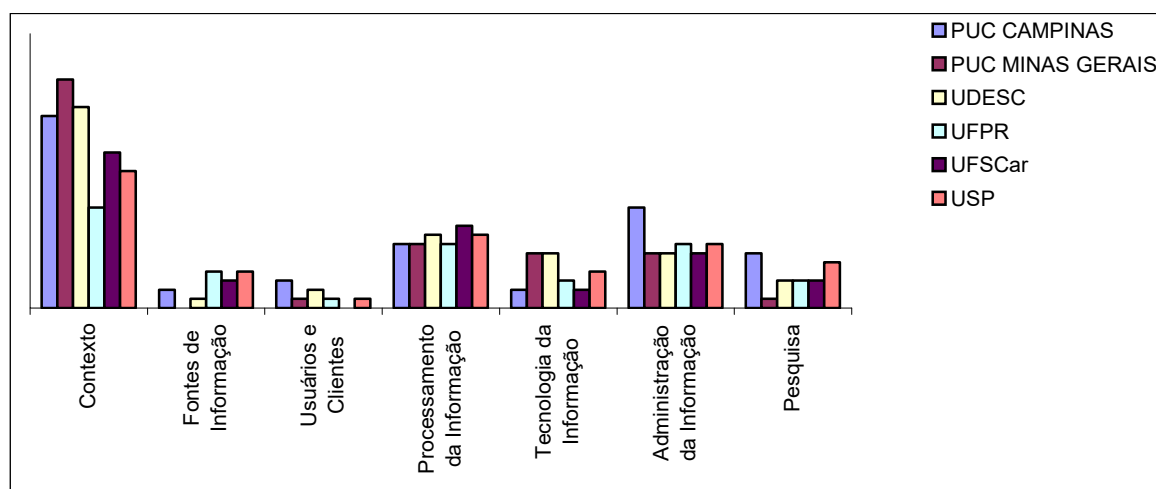
GRÁFICO 8 - CONCENTRAÇÕES TOTAIS DE DISCIPLINAS NOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL, DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO DE NÚMERO DE DISCIPLINAS ENTRE OS PERÍODOS



FONTE: O autor

Apresenta as concentrações totais de disciplinas nos eixos temáticos do Mercosul, segundo a distribuição de número de disciplinas por período. O eixo que apresenta maior concentração é “Disciplina Complementar”, seguido de “Organização e tratamento da informação”, de “Gestão da Informação”, e de “Fundamentos da biblioteconomia e Ciência da Informação”. Os eixos que apresentam menores concentrações são “Investigação” e “Tecnologia da informação”, respectivamente.

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS



FONTE: O autor

Este gráfico apresenta a forma como estão distribuídas as disciplinas dos cursos de graduação em ciência e Gestão da Informação no Brasil, segundo as concentrações de disciplinas nos eixos temáticos da UFPR.

O eixo que apresenta maior concentração é “Contexto”, sobressaindo-se em todos os cursos, sendo o curso da PUC MINAS GERAIS o de maior destaque entre todos.

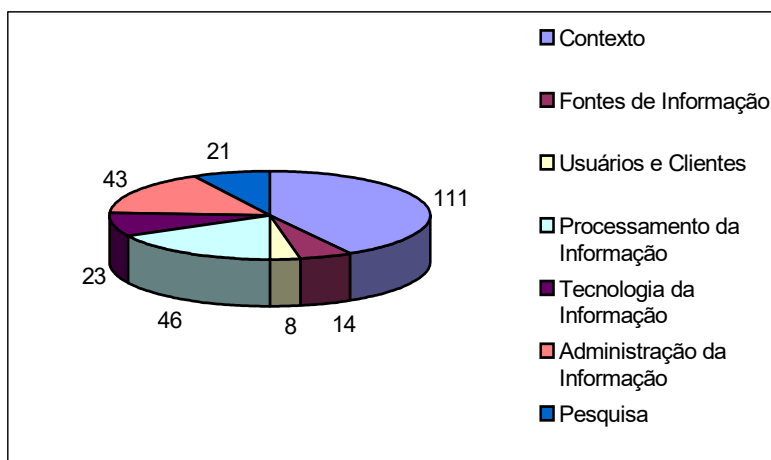
No eixo “Fontes de informação” os cursos que se destacam são os cursos da UFPR e o da USP, enquanto nos eixos “Usuários e clientes”, “Pesquisa” e “Administração da informação” o curso que apresenta maiores concentrações é o curso da PUC CAMPINAS.

No eixo “Processamento da informação”, o destaque é para o curso da UFSCar, e em “Tecnologia da informação” os cursos da PUC MINAS GERAIS e da UDESC se sobressaem e apresentam distribuição equivalente.

Apenas o curso da PUC MINAS GERAIS não apresenta concentração em “Fontes de informação” e o da UFSCar, não apresenta concentração no eixo “Usuários e clientes”.

O eixo que apresenta maior homogeneidade de distribuição entre todos os cursos é o eixo “Processamento da informação”.

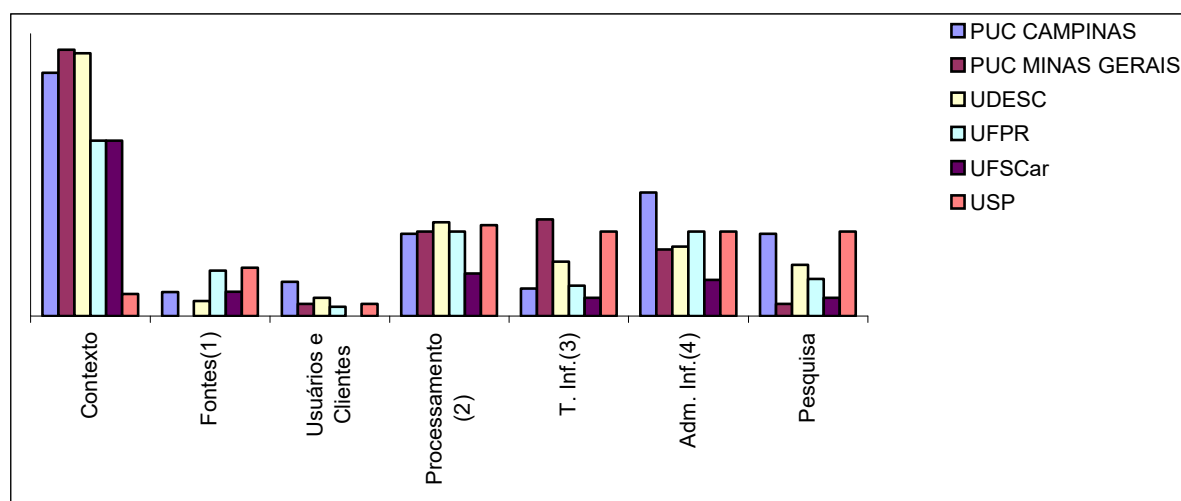
GRÁFICO 10 – CONCENTRAÇÕES TOTAIS DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS



FONTE: O autor

Este gráfico apresenta as concentrações totais de disciplinas nos eixos temáticos da UFPR, nos cursos de graduação em ciência e Gestão da Informação no Brasil, segundo o número de disciplinas. O eixo que apresenta maior concentração é “Contexto”, seguido de “Processamento da informação” e de “Administração da informação”. Os eixos que apresentam menores concentrações são “Usuários e clientes” e “Fontes” respectivamente.

GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS



FONTE: O autor

(1) Fontes de informação

(2) Processamento da informação

(3) Tecnologia da informação

(4) Administração da informação

Este gráfico apresenta a forma como estão distribuídas as disciplinas dos cursos de graduação em ciência e Gestão da Informação no Brasil, segundo as concentrações de cargas horárias de disciplinas nos eixos temáticos da UFPR.

O eixo que apresenta maior concentração é “Contexto”, se sobressaindo em todos os cursos, sendo o curso da PUC MINAS GERAIS o de maior destaque entre todos.

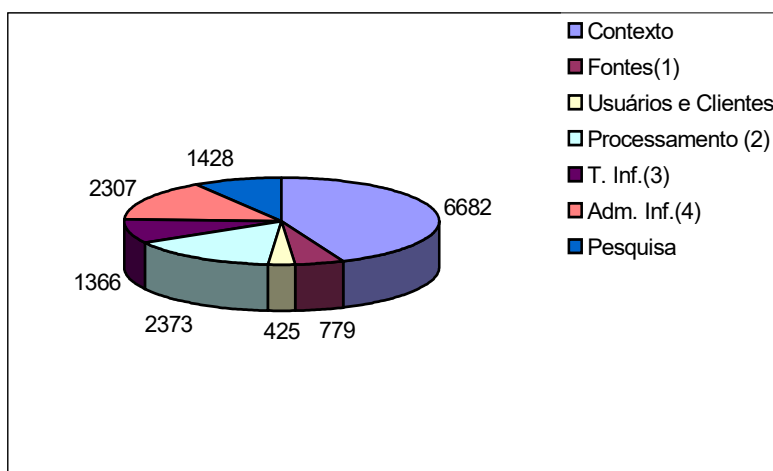
No eixo “Fontes de informação” o curso que se destaca é o curso da USP, enquanto nos eixos “Usuários e clientes”, “Pesquisa” e “Administração da informação” o curso que apresenta maiores concentrações é o curso da PUC CAMPINAS.

No eixo “Processamento da informação” o destaque é para o curso da UDESC, e em “Tecnologia da informação” o curso da PUC MINAS GERAIS é o que apresenta maior concentração.

Apenas o curso da PUC MINAS GERAIS não apresenta concentração em “Fontes de informação” e o da UFSCar, não apresenta concentração no eixo “Usuários e clientes”.

O eixo que apresenta maior homogeneidade de distribuição entre todos os cursos é o eixo “Processamento da informação”.

GRÁFICO 12 – CONCENTRAÇÕES TOTAIS DOS EIXOS TEMÁTICOS DA UFPR ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS



FONTE: O autor

(1) Fontes de informação

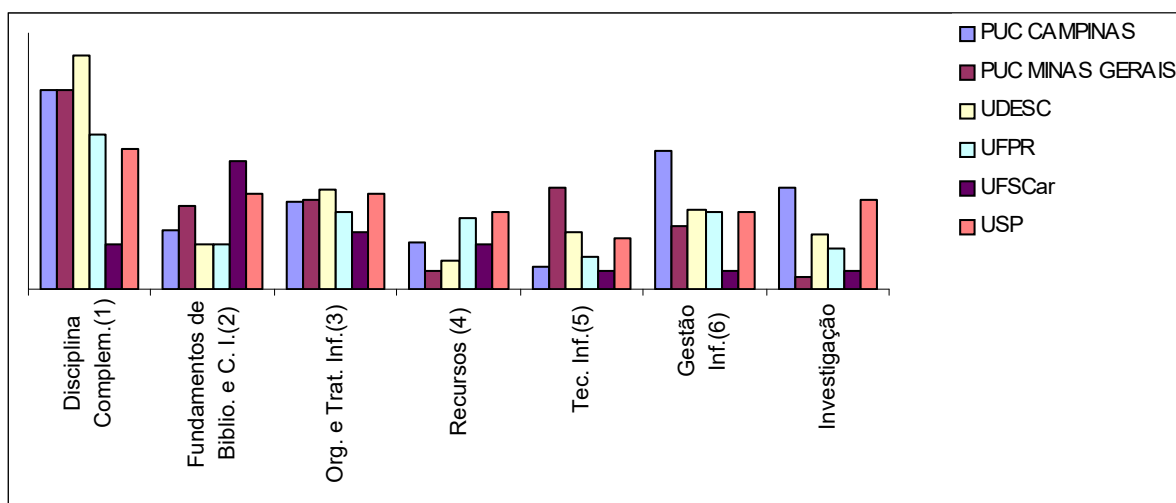
(2) Processamento da informação

(3) Tecnologia da informação

(4) Administração da informação

Este gráfico apresenta as concentrações totais de disciplinas nos eixos temáticos da UFPR, nos cursos de graduação em ciência e Gestão da Informação no Brasil, segundo a carga horária das disciplinas. O eixo que apresenta maior concentração é “Contexto”, seguido de “Processamento da informação” e de “Administração da informação”. Os eixos que apresentam menores concentrações são “Usuários e clientes” e “Fontes”.

GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORARIA DAS DISCIPLINAS



FONTE: O autor

(1) Disciplina complementar

(2) Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

(3) Organização e tratamento da informação

(4) Recursos e serviços de informação

(5) Tecnologia da Informação

(6) Gestão da Informação

Este gráfico apresenta a forma como estão distribuídas as disciplinas dos cursos de graduação em ciência e Gestão da Informação no Brasil, segundo as concentrações de disciplinas nos eixos temáticos do Mercosul.

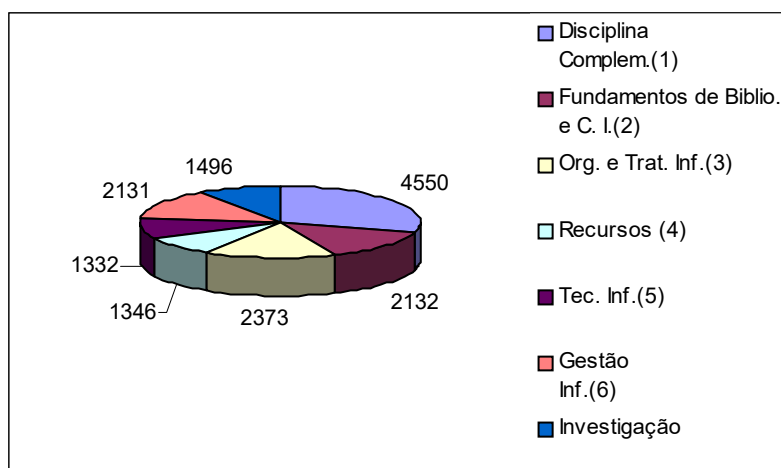
O eixo que apresenta maior concentração é “Disciplina complementar”, sobressaindo-se em cinco dos seis cursos, sendo o curso da UDESC o de maior destaque entre eles. O curso que não apresenta maior concentração em “Disciplina complementar” é o curso da UFSCar, que tem maior incidência em ‘Fundamentos de biblioteconomia e Ciência da Informação’.

No eixo “Organização e tratamento da informação” o curso que se destaca é o curso da UDESC, enquanto nos eixos “Investigação” e “Gestão da Informação” o curso que apresenta maiores concentrações é o curso da PUC CAMPINAS.

Em “Recursos e serviços” o destaque é o curso da USP, e em “Tecnologia da informação” o curso da PUC MINAS GERAIS se sobressai em relação aos demais.

Todos os cursos apresentam concentrações em todos os eixos temáticos. O eixo que apresenta maior homogeneidade de distribuição entre todos os cursos é o eixo “Organização e tratamento da informação”.

GRÁFICO 14 – CONCENTRAÇÕES TOTAIS DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO A CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

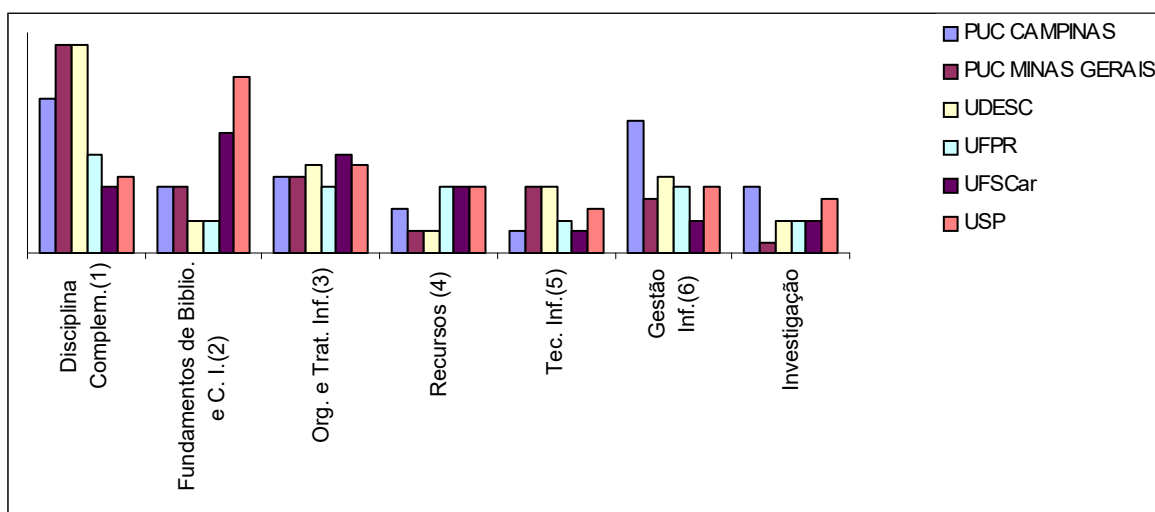


FONTE: O autor

- (1) Disciplina complementar
- (2) Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação
- (3) Organização e tratamento da informação
- (4) Recursos e serviços de informação
- (5) Tecnologia da Informação
- (6) Gestão da Informação

Apresenta as concentrações totais de disciplinas nos eixos temáticos do Mercosul, entre os cursos de ciência e Gestão da Informação no Brasil. O eixo que apresenta maior concentração é “Disciplina Complementar”, seguido de “Organização e tratamento da informação”, de “Gestão da Informação”, e de “Fundamentos da biblioteconomia e Ciência da Informação”. Os eixos que apresentam menores concentrações são “Tecnologia da informação” e “Recursos e serviços de informação”.

GRÁFICO 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS



FONTE: O autor

(1) Disciplina complementar

(2) Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

(3) Organização e tratamento da informação

(4) Recursos e serviços de informação

(5) Tecnologia da Informação

(6) Gestão da Informação

Demonstra a forma como estão distribuídas as disciplinas dos cursos de graduação em ciência e Gestão da Informação no Brasil, segundo as concentrações do número de disciplinas nos eixos temáticos do Mercosul.

O eixo que apresenta maior concentração é “Disciplina complementar”, sobressaindo-se em quatro dos seis cursos, sendo o curso da UDESC e o da PUC MINAS GERAIS os de maior destaque entre eles.

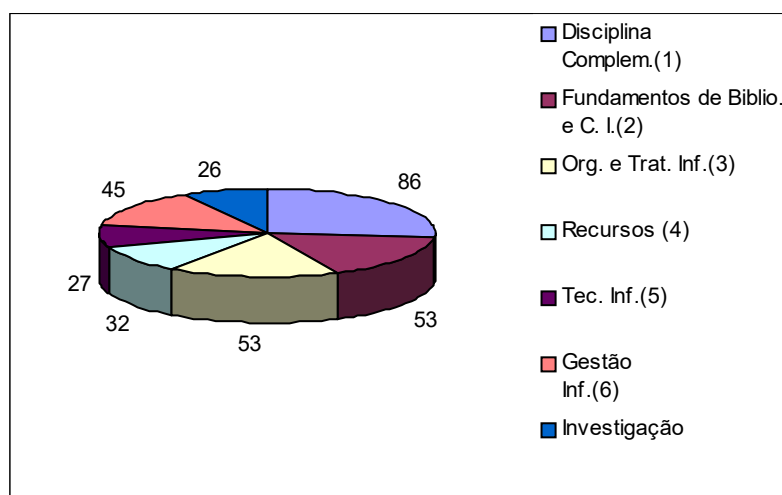
Os cursos que não apresentam maior concentração em “Disciplina complementar” é o curso da USP, que tem maior incidência em ‘Fundamentos de biblioteconomia e Ciência da Informação’, e o da PUC CAMPINAS, que tem destaque em “Gestão da Informação”.

No eixo “Organização e tratamento da informação”, o curso que se destaca é o curso da UFSCar, enquanto no eixo “Investigação” é também o curso da PUC CAMPINAS.

Em “Recursos e serviços” há um equilíbrio e uniformidade entre os cursos da UFPR, UFSCar e USP e em “Tecnologia da informação” o curso da PUC MINAS GERAIS, juntamente com o curso da UDESC se sobressaem em relação aos demais.

Todos os cursos apresentam concentrações em todos os eixos temáticos.

GRÁFICO 16 – CONCENTRAÇÕES TOTAIS DOS EIXOS TEMÁTICOS DO MERCOSUL ENTRE OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, SEGUNDO O NÚMERO DE DISCIPLINAS



FONTE: O autor

- (1) Disciplina complementar
- (2) Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação
- (3) Organização e tratamento da informação
- (4) Recursos e serviços de informação
- (5) Tecnologia da Informação
- (6) Gestão da Informação

Apresenta as concentrações totais de disciplinas nos eixos temáticos do Mercosul, entre os cursos de ciência e Gestão da Informação no Brasil. O eixo que apresenta maior concentração é “Disciplina Complementar”, seguido de “Organização e tratamento da informação” e de “Fundamentos da biblioteconomia e Ciência da Informação”. Os eixos que apresentam menores concentrações são “Tecnologia da informação” e “Recursos e serviços de informação”, respectivamente.

6.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através de análises feitas na comparação entre os cursos a partir das tabelas 1.1 a 1.8 apresentadas como apêndice (2), e também dos gráficos .1 a 16, apresentados neste, chegou-se as seguintes observações:

Em todas as comparações realizadas neste trabalho, os eixos temáticos que se sobressaíram em relação aos demais eixos, segundo a classificação utilizada pelo curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná, foi o eixo de contexto, quando as comparações foram feitas baseadas nos eixos temáticos recomendados pelas escolas do Mercosul, possivelmente para atender as exigências da lei de diretrizes e bases, e das diretrizes curriculares da área vigentes no país.

Os cursos que apresentaram, notadamente, uma distribuição de carga horária e de disciplinas mais equilibrada, foram os cursos de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná e o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.

Percebe-se também concentrações muito baixas nos eixos Fontes e Usuários / Clientes, quando as comparações foram feitas baseadas nos eixos do Curso de Gestão da Universidade Federal do Paraná. Quando as mesmas comparações foram feitas utilizando os eixos de concentração temática do Mercosul, há um equilíbrio e os eixos se alternam apresentando menores concentrações de acordo com universidades e períodos específicos.

Os primeiros períodos do conjunto dos cursos de graduação da área de Ciência da Informação apresentam em geral predominância nos eixos Contexto, Disciplina complementar e Fundamentos da biblioteconomia e Ciência da Informação, pela característica que durante esses períodos formativos há também a iniciativa de integrar o aluno, durante o período de transição, à realidade acadêmica e dar embasamento da área para a continuidade da formação do aluno.

Enquanto nos últimos períodos há predominância das disciplinas dos eixos de Pesquisa e Investigação, pelo fato de estarem localizados nestes, as disciplinas de pesquisa em informação e os trabalhos de conclusão de curso.

Mesmo quando as disciplinas dos cursos formadores foram classificadas dentro dos mesmos eixos temáticos, os cursos apresentaram diferenças de concentração, segundo os critérios de carga horária e disciplinas.

Foi constatado que não há relação direta e proporcional entre o número de disciplinas dos cursos e suas respectivas cargas horárias. Percebe-se que estes diferenciais ocorrem conforme o enfoque de cada curso. Partindo do pressuposto de que os cursos que apresentam um número maior de disciplinas tendem a formar profissionais generalistas, ficou comprovado que há uma diversidade grande de disciplinas de baixa carga horária no currículo dos cursos estudados. Em especial, o curso da UFPR.

De forma inversa, os cursos que apresentam menor número de disciplinas com maior concentração de carga horária tendem a formar um profissional especialista em determinados enfoques, a exemplo do curso da PUC –Campinas voltado para os eixos de Administração e Gestão da Informação.

Outro aspecto verificado é a existência de maior homogeneidade de distribuição entre os eixos quando os cursos foram comparados segundo os critérios do Mercosul, tendo, em todas as comparações realizadas, apresentado incidência em todos os eixos. O mesmo não ocorre quando adotado o critério da UFPR, alguns cursos em determinados períodos não mostram ocorrência de disciplinas nos eixos de fontes e usuários de informação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há menos de uma década, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, que apresenta novas características para a estrutura e funcionamento do ensino universitário. Esta lei recomenda a flexibilidade curricular e assegura a competência da Universidade de fixar os currículos dos seus cursos, desde que observadas as diretrizes curriculares pertinentes. As Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação, foram homologadas em 2001, e definiram o perfil, as competências e habilidades necessárias, assim como conteúdos formadores essenciais para a área. Estas regulamentações determinaram as bases para formação dos currículos de ciência e Gestão da Informação das principais universidades do país. Independentemente das visões políticas ou do ideário da cada universidade, os currículos foram construídos sob a influência das discussões em torno da formação do profissional de informação, notadamente o critério adotado pelas escolas do Mercosul. Embora existam os eixos e se propague a harmonização curricular, cada universidade, movendo-se a favor da corrente que pensa na empregabilidade, adota o currículo voltando-se para o mercado no qual está inserida.

Este estudo não analisou o mercado de trabalho e a atuação do profissional formado pelos cursos de ciência e Gestão da Informação. No que tange a evolução do ensino superior no Brasil, a análise feita sugere que a distinção entre os cursos, inclusive entre as disciplinas e o profissional formado, se faz principalmente na sua nomenclatura. Através de estudo comparativo detalhado entre os componentes curriculares dos cursos nas universidades, esta pesquisa constatou, de forma inequívoca, que não existe uma distinção clara entre os conteúdos dos cursos de formação dos profissionais da informação.

A concentração verificada, a partir da análise da composição dos cursos pelo critério dos eixos temáticos tanto do Mercosul, quanto da UFPR, não retrata a ideal distribuição entre os eixos. Ao classificar as disciplinas pelos critérios adotados, foi necessária a inclusão, para o critério do Mercosul de um eixo denominado “disciplinas complementares”. No caso do critério da UFPR as disciplinas específicas e as de formação geral foram agregadas ao eixo “Contexto”, pois não há um eixo de fundamentos da área.

Para caracterizar o ideário de cada curso, percebido mas não revelado nesta pesquisa, recomenda-se a adoção nas estruturas curriculares de uma nova classificação por eixos temáticos, que venha a abranger além dos eixos estudados, os preceitos consensuais que vêm sendo discutidos nos encontros e construídos pelos profissionais que atuam na área.

A adoção do mesmo critério de eixos de forma uniforme por todos os cursos pode vir a proporcionar o arcabouço condizente para a formação e afirmação do profissional de Gestão da Informação.

Durante a execução desta pesquisa, foram estabelecidos contatos com as coordenações e/ou direções dos cursos ficando constatada a tendência de renovação dos currículos dos cursos, demonstrando a preocupação constante de adequação às exigências e realidades do mercado em constante transformação. Verificou-se que dos seis cursos analisados nesta pesquisa, apenas o curso da UFSCar não prevê atualizações para o próximo ano letivo, uma vez que o currículo foi atualizado recentemente, passando a vigorar a partir do primeiro semestre de ano de 2005.

Como propósito de intermediação entre os cursos, recomenda-se que sejam mantidos por parte das instituições de ensino, os dados, sobretudo os de contato, entre os quais, endereço eletrônico, telefones e fax, além de outros dados pertinentes aos cursos, mantendo atualizadas todas estas informações. A atualização das informações deve ser mostrada nas respectivas páginas da internet, bem como nos cadastros do INEP e da ABECIN. A exemplo disso relata-se as discrepâncias entre a nomenclatura do curso da Universidade Federal de São Carlos que aparece na ABECIN apenas como Biblioteconomia, enquanto no INEP, este curso consta como Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Falhas de divulgação de informações como essa são descabidas por se tratarem de cursos da área que se propõe a formar profissionais, preparados para lidar com a melhoria das dificuldades em recuperação de informações.

Outra sugestão é de que os cursos disponibilizem ao público, pelo menos, a grade curricular e o ementário das disciplinas contidas nesta, embora ideal seria a divulgação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos.

REFERÊNCIAS

- ABECIN. **I Seminário Pedagógico - “Gestão da Informação”**. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/repositorio/DocumentosABECIN5.doc>> Acesso em 25 out. 2005.
- AGRA, M. C. de M. **Redesenhando o perfil do trabalho na sociedade da informação**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/73.a.pdf>> Acesso em 27 out. 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996.
- CARDOSO, A. M. P. Educação para a Informação: desafios contemporâneos para a Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v. 3 n. 5 out. 2002 . Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/Art_06.htm> Acesso em: 26 out. 2005.
- CARVALHO, M. C. **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2003.
- CASTRO, C. A. **Historia da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2001. 288 p.
- CFB. **História da Biblioteconomia no Brasil**. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/html/historico_01.asp> .Acesso em: 26 out. 2005.
- DINIZ, E. S. **Ensino da biblioteconomia na UFPB: questões curriculares**. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/929919.pdf>. Acesso em: 26 out. 2005
- DIRETRIZES curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Brasília: MEC, 2001. p.4.
- EGGERT-STEINDEL, G.; HENRIQUE, I. T.; MUSSE, S. C. Práticas bibliotecárias: a formação, a autoformação dos primeiros bibliotecários catarinenses. **Informação & Sociedade - Estudos**, v. 12, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>> Acesso em: 26 out. 2005
- FACHIN, G. R. B. et al. **Os 25 anos do ensino de biblioteconomia na UfSC**. Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 7, abr.1999. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/>> Acesso em 26 out. 2005.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- GALVÃO, M. C. B.; Borges, P. C. R. Ciência da Informação: ciência recursiva no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, p. 40-49, 2000.

GIDIRJ. **Historia e trajetória**. Disponível em:
<<http://www.gidjrj.com.br/historico.htm>> Acesso em : 26 out. 2005.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, vol. 9, n 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/guimaraes91.html>>. Acesso em: 21 jan. 2003.

INEP. **Lista de Cursos** Disponível em:
<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp> Acesso em: 26 out. 2005.

KRAEMER, L.; MARCHIORI, P.; NUNES, H. **Construção do currículo do profissional de Gestão da Informação um olhar nos diferentes enfoques**. Disponível em:
<http://www.eubca.edu.uy/Encuentro/encdocentes/encdo_documentos_trabajo_area/Encuentro_trabajo_area_5/encdo_dta52.html> Acesso em 26 out. 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1991.

MARTINS, Robson Dias. Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira. **Revista Informativa On-Line**. Disponível em : <<http://biblioteca.estacio.br/artigos/004.htm>> Acesso em 26 out. 2005.

OHIRA, M. L. B.; et al. Alteração curricular do curso de biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 71-82, jan./jun. 2002.

PROPOSTA de Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação. Brasília: MEC/SEsu, 1998. p. 2.

RODRIGUES, M. E. F. Relação Ensino-Pesquisa em discussão a formação do profissional da informação. **DataGramZero**, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/Art_05.htm>. Acesso em: 26 out. 2005.

SANTOS, J. P. et al. **Documento de trabajo sobre el curriculum de la facultade de biblioteconomía e comunicação (UFRG)**. Disponível em:
<http://www.eubca.edu.uy/Encunetro/encdocentes/encdo_documentos_trabajo_area/Encunetro_trabajo_area_1/encdo_dta1414.html>. Acesso em: 26 out. 2005.

SOUZA, Francisco Chagas. Educação bibliotecária catarinense. Disponível em: <www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_9/francisco.html> Acesso em 26 out. 2005.

**APENDICE 1 – QUADROS COM CLASSIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS
DOS CURSOS POR EIXOS TEMÁTICOS**

**APENDICE 2 – TABELAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS DOS
CURSOS POR EIXOS TEMÁTICOS**

